

## José Carlos Corrêa

Escreve aos sábados neste espaço

E-mail: jccorrea@redegazeta.com.br

/// É grande a dor no coração quando se constata que o Espírito Santo, nos últimos anos, andou para trás. Os números do IJSN mostram essa dura realidade

# Andando para trás

Sejamos realistas: a recessão econômica decorrente da desastrosa “nova matriz econômica” dos governos petistas distribuiu prejuízos para todos. Perderam a indústria, o comércio, o setor de serviços, os empresários, os trabalhadores, os governos de todos os níveis, os municípios, os estados, o país. A capacidade ociosa da indústria bateu recordes, nunca foi tão grande a quantidade de lojas fechadas, as empresas prestadoras de serviços reduziram a sua atividade, a lucratividade das empresas despencou, o desemprego atingiu índices alarmantes, os poderes públicos zeraram os seus investimentos.

Analisado o contexto, o Instituto Jones dos Santos Neves tem razão quando diz que, “mesmo em meio à crise, estamos conseguindo manter a carteira (de investimentos previstos para o Estado nos próximos cinco anos) no patamar dos R\$ 50 bilhões”. Mas é grande a dor no coração quando se constata que o Espírito Santo, nos últimos anos, andou para trás.

Os números do IJSN mostram essa dura realidade. Para o período 2014-2019, a previsão de novos investimentos era de R\$ 80,8 bilhões. Para 2015-2020 a previsão se reduziu para R\$ 57 bilhões (menos 29,5%). Agora

(período 2016-2021) ela se reduz mais ainda, para R\$ 52,5 bilhões (-7,9%). E pensar que os investimentos previstos para o período 2013-2014 eram de R\$ 120,21 bilhões!

É claro que muitos investimentos não foram realizados por outras razões não relacionadas com a crise econômica. Mas quando se sabe que o Produto Interno Bruto do Brasil recuou 7,5% em 2015 e 2016, configurando a maior recessão dos últimos 120 anos, não dá para dissociar uma coisa da outra. Principalmente se for considerado que o baque sofrido pelo PIB do Espírito Santo foi ainda maior, de 13,3% nos últimos dois anos, insuflado pela paralisação das atividades da Samarco.

Diante de um quadro assim é que se vê a importância da retomada do crescimento que, infelizmente, está novamente ameaçado pela crise política. O quadro econômico começava a receber as primeiras boas notícias – PIB positivo, inflação abaixo da meta, reversão do desemprego – quando mais um tsunami desestabiliza o governo federal e ameaça a aprovação das reformas tão necessárias para reequilibrar as contas públicas e desatar as amarras que inibem os investimentos.

Resta a esperança de que o Congresso Nacional cumpra o seu papel restabelecendo a tramitação e aprovando as propostas de reformas já que elas não pertencem ao governo Temer e sim ao país. E o país precisa das reformas para superar o legado maldito dos governos petistas cuja conta estamos todos tendo que pagar.